

# Apresentação: Explorando as Fronteiras da Comunicação na Era da Mídiação

Ana Paula da Rosa

Jairo Ferreira

Luísa Staldoni

Nesta edição da revista *Questões Transversais*, mergulhamos nas complexidades da comunicação na sociedade contemporânea, marcada pela intensificação e pelo aprofundamento do fenômeno da mídiação. Dividida em três seções distintas, este número aborda uma variedade de temas que refletem o dinamismo e a relevância da comunicação em nossos tempos. O “Dossiê Hipermediação, intensificação e aprofundamento da mídiação? Aplicativos, plataformas, datificação e algoritmos em debate” investiga a interseção entre tecnologia, comunicação e mídiação intensificada, enquanto a seção “Temas Livres” oferece uma gama de reflexões sobre cultura, comunicação e sociedade. Encerrando nossa edição, apresentamos uma entrevista provocativa que explora o futuro da comunicação e da educação diante dos avanços tecnológicos, com foco nas questões éticas derivadas do emprego de modelos de linguagem e inteligência artificial (IA).

O “Dossiê Hipermediação, intensificação e aprofundamento da mídiação? Aplicativos, plataformas, datificação e algoritmos em debate” começa com o artigo de Demétrio de Azeredo Soster, intitulado *As Zonas Intermediárias de Circulação e a emergência de narrativas dissonantes*. Soster aborda a influência da mídiação na criação de narrativas dissonantes na discursividade midiática e destaca a reconfiguração do sistema midiático e a exigência de novas gramáticas de interpretação. O estudo qualitativo analisa o *site* Sumaúma: jornalismo do centro do mundo, explorando as zonas intermediárias de circulação e a relação entre jornalismo, sistema e narrativa.

Andrea Sol Cialdella contribui com o artigo *Humor político hipermediático*, que analisa o papel do humor na construção de eventos políticos, usando o discurso do ex-presidente argentino Alberto Fernández como estudo de caso. Cialdella investiga as operações de humor nas redes sociais e meios de comunicação, evidenciando a formação de *hashtags* e a geração de coletivos em torno do chamado “humor político”. Portanto, o estudo ressalta a complexidade das narrativas humorísticas na esfera política e social contemporânea.

O artigo de Jeaniel Carlos Magno, *Humor e liberdade de expressão em tempos de mídiação profunda na cultura brasileira*, examina o humor no *stand-up* “Perturbador”, retirado do YouTube pela Justiça. Magno reflete sobre os limites do humor, sua relação com a liberdade de expressão e a repercussão em uma cultura profundamente midiática. A análise incorpora contribuições teóricas de Bergson, Braga,

Cícero, Couldry e Zilles, destacando os impactos do humor na reflexão e denúncia do *status quo*.

Em *Segredo e gestão da (in)visibilidade em tempos de mídiação profunda*, Bruno Garcia Vinhola e Rudimar Baldissera exploram como a maçonaria lida com sua visibilidade em um cenário de aprofundamento da mídiação. O estudo enfoca as estratégias organizacionais diante das tendências midiáticas, destacando a gestão da (in)visibilidade e a conformação de um regime próprio nesse contexto. A pesquisa baseia-se em dados secundários e teorias da mídiação para compreender a dinâmica organizacional em tal ambiente comunicativo.

Finalizando o dossiê, Lucas Arantes Zanetti e Caroline Kraus Luvizotto apresentam o texto *Reflexões sobre jornalismo e algoritmos na ambiência da esfera pública midiática*. O artigo caracteriza o jornalismo nesse contexto, enfatizando o papel das redes sociais e dos algoritmos na polarização e crise da democracia no Brasil. A análise multidisciplinar aborda a esfera pública habermasiana, a psicologia social e as teorias da mídiação para compreender as transformações no debate público contemporâneo, influenciado pela lógica comunicativa algorítmica das empresas de tecnologia.

A seção “Temas Livres” começa com o artigo de Danilo Fantinel, *Ixíon, o mitema do duplo e a imagem da queda espiralada em Um Corpo que Cai*, oferecendo uma análise e interpretação profunda do filme clássico de Alfred Hitchcock à luz de elementos mitológicos e simbólicos. Fantinel sublinha a riqueza de significados audiovisuais presentes na obra, explorando a influência do mito grego de Ixíon, o mitema do duplo e a dualidade arquetípica de vida/morte na trama repleta de vertigens e obsessões.

O artigo de Tess Chamusca, intitulado *Tão longe, tão perto: contribuições de Stig Hjarvard e Jesús Martín-Barbero para o estudo dos processos comunicativos*, discute aprofundadamente as abordagens teóricas de Hjarvard e Martín-Barbero, destacando como suas perspectivas enriquecem a análise dos processos comunicativos. Chamusca salienta elementos que constituem os processos comunicacionais e sua inserção na cultura e na sociedade.

Em *A leitura de Jakobson: sobre Saussure e Peirce*, Rodrigo Marcelino revisita uma leitura fundamental de Roman Jakobson sobre a relação entre a semiótica peirciana e a semiologia saussuriana. Ele identifica obstáculos epistemológicos nessa integração e propõe uma abordagem que visa superá-los. Isto é feito por meio da exploração da tradução

entre diferentes regimes de signos, com destaque à importância dessa integração para uma compreensão mais ampla da semiótica e da própria comunicação.

Daniel Gambaro, em *Os efeitos da Netflix sobre a cultura audiovisual*, realiza um exame abrangente dos impactos da Netflix na produção e no consumo da cultura audiovisual ao longo de uma década. Ele utiliza técnicas de análise de conteúdo para aprofundar o discurso da empresa e sua representação na mídia jornalística, evidenciando as transformações e as controvérsias geradas por suas práticas discursivas.

Por fim, Luiz Signates, em *Por uma metateoria das tensões comunicacionais*, propõe uma reflexão sobre o objeto da comunicação e os desafios enfrentados pelo campo científico da área. Ele busca fundamentar uma metateoria das tensões entre comunicabilidades e incomunicabilidades, enfatizando as contribuições de autores como Ciro Marcondes Filho e José Luiz Braga para o avanço da ciência da comunicação e a construção de um objeto metateórico dialético.

A edição finaliza com uma entrevista em que Eloisa Klein conversa com David Gunkel sobre o futuro da comunicação e da educação, especialmente em relação aos impactos do ChatGPT e às questões éticas na era das *fake news*. Intitulado *O fim da escrita – ChatGPT e o futuro da comunicação e educação: entrevista com David Gunkel*, o texto oferece inferências profundas sobre como o avanço da tecnologia está moldando não apenas a comunicação como também o processo educacional. Gunkel discute os possíveis impactos dessas tecnologias na comunicação escrita e na forma como os textos são produzidos e interpretados. Ao longo da entrevista, ele aborda o cenário em que as tecnologias de *Large Language Models* estão sendo cada vez mais integradas ao processo de escrita e leitura. Essas reflexões levam a uma discussão sobre as relações que as pessoas estão desenvolvendo com estas plataformas, incluindo casos em que a pessoa estabelece vínculo emocional com *chatbots*, evidenciando a capacidade humana de antropomorfizar objetos e tecnologias.

Desse modo, esta edição da *Questões Transversais* publica artigos que apresentam uma gama de conceitos e perspectivas que refletem os desafios enfrentados pela comunicação em um contexto de rápida transformação tecnológica e cultural. Ela aborda temas que vão desde a influência da midiatização na criação de narrativas dissonantes até a gestão da visibilidade em um cenário de aprofundamento da midiatização. Também explora o papel do humor político na esfera midiática e analisa como eventos políticos são moldados por operações de humor nas redes sociais.

Outro ponto crucial discutido nesta edição é a relação entre comunicação, algoritmos e a esfera pública, destacando os impactos da automação e das redes sociais na polarização e na crise democrática. Também trata sobre a produção e o consumo da cultura audiovisual em um contexto marcado pela ascensão de plataformas de *streaming* e como essas transformações influenciam as narrativas e práticas discursivas na sociedade contemporânea. Ao abordar questões como a liberdade de expressão, os limites do humor e a responsabilidade na produção e disseminação de conteúdo, este número proporciona uma visão abrangente e reflexiva sobre o cenário comunicativo atual e sobre os dilemas éticos e práticos que despontam no horizonte.